

A UTILIZAÇÃO DO CÃO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE ESTUDOS

Tatiane Brancalione¹

Lisandra Rutkoski Rodrigues²

Resumo: A partir da domesticação dos filhotes de lobo e o importante papel que esses passaram a desempenhar na vida das pessoas, o homem desenvolveu diversas raças de cães. Com o passar do tempo e o estreitamento da interação homem-cão, os humanos perceberam que esse contato trazia benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais. . Por esse fato muitos animais passaram a fazer parte das terapias e na educação.. As Intervenções Assistidas por Animais dividem-se em Terapia Assistida por Animais (TEA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA). Este trabalho é uma revisão bibliográfica das publicações nacionais sobre os benefícios da EAA na Educação Básica. Para tanto, utilizou-se como fonte de busca a base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram avaliados 6 artigos selecionados por meio de critérios que respondessem à pergunta norteadora da pesquisa: “Como é realizada a EAA com crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem e na leitura nas escolas brasileiras?” Após a leitura dos trabalhos selecionados os resultados foram analisados e discutidos comparando com os achados da literatura. Em todas as publicações ficou evidente os inúmeros benefícios da EAA e que essa modalidade de ensino pode ser empregada nas escolas brasileiras. No entanto, mesmo a EAA apresentando tantos benefícios, há poucos estudos no Brasil sobre o tema. Nesse sentido, espera-se que este trabalho contribua com a comunidade científica, uma vez que não foi encontrada revisão de literatura sobre a EAA em escolas brasileiras.

Palavras-Chave: Intervenção Assistida por Animais. Problemas de Aprendizagem. Cães. Socialização. Leitura.

THE USE OF THE DOG AS A MEDIATOR OF LEARNING IN BASIC EDUCATION IN BRAZIL: A REVIEW OF STUDIES

Abstract: With the domestication of wolf puppies and the important role they began to play in people's lives, man developed several breeds of dogs. As time passed and the human-dog interaction became closer, humans realized that this contact brought psychological, physiological and social benefits. For this reason, many animals became part of therapies and education. Animal-Assisted Interventions are divided into Animal-Assisted Therapy (AAT), Animal-Assisted

¹ Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO. Acadêmica do curso de Especialização em Intervenções Assistidas por Animais, LATO SENSU, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Xanxerê.

² Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente efetiva do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Xanxerê.

Education (AAE) and Animal-Assisted Activity (AAA). This paper consists of a bibliographical review of national publications on the benefits of AAE in Basic Education. To this end, the electronic database of the Virtual Health Library (BVS) was used as a search source. Six papers were evaluated and selected using criteria that answered the research question: "How is AAE carried out with children who have difficulties in learning and reading in Brazilian schools?" After reading the selected papers, the results were analyzed and discussed, comparing them with the findings in the literature. In all publications, the significant benefits of AAE were evident and that this teaching modality can be used in Brazilian schools. However, even though AAE brings so many benefits, there are few studies in Brazil on the topic. In this sense, it is expected that this work will contribute to the scientific community, since no literature review on AAE in Brazilian schools was found.

Keywords: Animal-Assisted Intervention. Learning Problems. Dogs. Socialization. Reading.

1 INTRODUÇÃO

Os cães são filogeneticamente distantes dos seres humanos, porém são animais altamente sociais, vivem em contato diário e intenso com animais de outra espécie (as pessoas) e geralmente respondem apropriadamente a muitos de seus comportamentos. Seres humanos e cães domésticos são muito mais do que espécies simpátricas (que ocupam a mesma região geográfica). A associação entre esses animais, ao longo de milhares de anos de história compartilhada, foi e é mutuamente benéfica (Albuquerque, 2016).

A interação homem-animal iniciou há muitos anos. Com a domesticação de filhotes de lobos, o homem percebeu que essa interação poderia lhe beneficiar de diversas formas, seja por meio da alimentação, companhia, auxílio nas caçadas, proteção ou mão de obra. Essa percepção fez com que os animais fossem inseridos no interior das residências, dividindo um espaço mais íntimo e desenvolvendo um vínculo baseado no amor. Percebeu-se também que essa relação poderia trazer benefícios terapêuticos, uma vez que o animal domesticado passa sensações como confiança, lealdade e respeito, que nem sempre são alcançadas nas relações entre os humanos. Por esse fato muitos animais são utilizados em Intervenção Assistida (Ribeiro, 2011). A utilização de cães em atividades assistidas tem um papel fundamental, podendo trazer mudanças positivas no comportamento e na socialização de crianças e idosos institucionalizados, benefícios na educação de crianças, apoio na locomoção de deficientes visuais, amparo de idosos, participação em operações ao lado de

policiais, proporcionando diminuição do estresse, melhor socialização dos participantes, menor timidez, aumento da afetividade, melhora no vínculo afetivo e aumento da confiança (Costa, 2018; Wenceslau, 2020).

No que diz respeito às crianças, muitas apresentam dificuldades de aprendizagem em diversos níveis e, se não trabalhadas, podem acarretar o aparecimento de outros obstáculos, tais como: transtornos emocionais, sociais, familiares e de comportamento, que podem aparecer em diferentes níveis de gravidade e que, por sua vez, comprometem ainda mais o processo de aprender (Issa, 2018). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura para verificar como é realizada a Educação Assistida por Animais (EAA) com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem nas escolas do Brasil. Estudos como esse são de grande valia, uma vez que atividades com o uso de animais podem facilitar a aprendizagem desses alunos. O cão auxilia o pedagogo na difícil missão de ensinar, facilitando esse processo e promovendo muitos benefícios.

Para melhor clareza sobre o tema trabalhado nesta pesquisa, a seguir será explanado como ocorreu a domesticação dos cães e como eles passaram a ter mais contato com os humanos a ponto de atuarem como coterapeutas em diversas atividades e trazendo inúmeros benefícios para os participantes. Também serão explicados conceitos referentes à Intervenção Assistida por Animais (IAA) e suas modalidades: a EAA, Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividade Assistida por Animais (AAA). Serão abordados os benefícios de se utilizar os animais nas intervenções, e quais são os principais cuidados que devem ser observados quando da sua aplicação. Após, será feita uma abordagem mais aprofundada sobre a EAA. Devido ao fato de o cão ser um animal dócil, sociável, de fácil adestramento, ter facilidade no transporte e por esta pesquisa ter foco na EAA, dar-se-á mais ênfase no estudo dessa espécie.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTERVENÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E SUAS MODALIDADES

Acredita-se que o primeiro animal a ser domesticado foi o lobo (*Canis lúpus*), que por sua vez gerou as centenas de raças de cães espalhadas pelo mundo (Costa, 2018). Com a aproximação entre os filhotes de lobos e os

humanos, esses foram se transformando em animais mansos e o homem descobrindo que eles poderiam ser de grande utilidade, seja na caça, no pastoreio, no trabalho, na proteção, ou como companhia (Ribeiro, 2011). Com a domesticação dos filhotes de lobo e o importante papel que esse passou a desempenhar na vida das pessoas, começou-se a fazer melhoramento das raças de cães pela seleção de filhotes com as características desejáveis, surgindo assim diversas raças de cães durante o século XIX (Costa, 2018; Ribeiro, 2011).

Com o estreitamento da interação homem-cão, os humanos perceberam que esse contato trazia benefícios psicológicos, fisiológicos e sociais, tais como diminuição da depressão, do estresse e da ansiedade, melhora do humor, diminuição da pressão arterial, da frequência cardíaca, aumento da expectativa de vida ao estimular atividades saudáveis, facilitar a socialização das pessoas idosas, deficientes físicos e mentais, e a melhora da aprendizagem em crianças (Ribeiro, 2011). Os animais são estímulos motivadores para emoções e sentimentos diversos, e através de sua conduta são capazes de ensinar às pessoas como viver melhor e com mais qualidade de vida (Mori, 2018).

O uso intencional dos animais como suporte terapêutico em instituições de saúde é feito há pouco tempo. No Brasil, a terapia com cães iniciou na década de 1950 e 1960, com a psiquiatra Nise da Silveira, que se tornou pioneira e referência nos estudos das relações emocionais entre pacientes e animais (Fidler, 2016). Os cães são atores importantes na cura de doenças e na melhoria e manutenção da qualidade de vida de muitas pessoas, tendo um papel crucial na execução de diversas terapias (Albuquerque, 2016). Eles podem auxiliar o terapeuta a entender mais sobre seus pacientes, através da forma como esses se relacionam e interagem com o animal, o que pode, assim, proporcionar ao terapeuta uma fonte adicional de informação que facilitará não só o diagnóstico como o tratamento (Issa, 2018). Os animais podem ainda preencher necessidades emocionais, e a relação com eles pode promover a aprendizagem, oferecer conforto, segurança, e aumentar a autoestima, especialmente com pacientes que apresentam distúrbios comportamentais ou emocionais que afetam a habilidade para interagir (Roma, 2016).

Nesse sentido, o animal atua como uma ponte de comunicação que favorece a relação com o terapeuta por melhorar o vínculo e a confiança necessários para o paciente conseguir se expor. O animal contribui para um ambiente em que os assistidos se sintam mais acolhidos e seguros, o que é fundamental para a evolução de todo tratamento, uma vez que, dentro de uma

situação clínica, é comum que um indivíduo, ao se deparar com estímulos ou situações geradoras de ansiedade, mostre uma conduta evitativa com o terapeuta e com o tratamento. Outra vantagem da integração dos animais no atendimento psicopedagógico está relacionada ao fato do animal converter-se em uma extensão do profissional, ou seja, o assistido pode entender que a relação afetuosa do terapeuta com seus animais também vai se estender até ele (Issa, 2018).

O cão de assistência terapêutica é parte integrante do tratamento, tem papel de mediador e motivador para a realização de uma atividade proposta por um profissional da área da saúde ou educação, com finalidade e objetivo traçados conforme a necessidade de cada paciente. Essas atividades podem ter como objetivo: afetividade, socialização, interação, aprendizagem, autoestima, comunicação, exercícios físicos, atenção, concentração, responsabilidade, importância de uma rotina, entre muitos outros (Mori, 2018).

A Associação Internacional de Organizações de Interações Ser Humano-Animal (IAHAIO) é uma associação líder global das organizações preocupadas com o desenvolvimento da área das Interações Ser Humano-Animal (HAI). Muitas de suas organizações membros estão envolvidas em AAA, TAA, EAA, e/ou Treinamento de Animais de Serviço. A IAHAIO tem mais de 90 organizações membros multidisciplinares e associações profissionais em todo o mundo. Realiza conferências e workshops internacionais que fornecem uma ampla variedade de informações para aqueles que estão na área das HAI e que buscam promover o diálogo, a troca de informações e planejar estratégias para o progresso da HAI (IAHAIO, 2018).

Segundo essa associação, a IAA é estruturada e orientada por objetivos, e utiliza animais em serviços de saúde, educação ou assistência social com o propósito de obter ganhos terapêuticos para os humanos. As sessões devem ser desenvolvidas e implementadas usando uma abordagem interdisciplinar e podem ser realizadas em grupo ou individualmente. A IAHAIO conceitua a TAA e a EAA como intervenções orientadas com objetivos, planejadas e estruturadas. A primeira é dirigida e/ou implementada por profissionais da saúde, educação ou assistência social. O progresso da intervenção é medido e incluído na documentação profissional e se preocupa em melhorar o funcionamento físico, cognitivo, comportamental e/ou socioemocional do ser humano beneficiado. A

segunda é dirigida e/ou implementada por profissionais da área da educação e aprendizagem. O foco das atividades está nos objetivos escolares, habilidades sociais e funcionamento cognitivo. O progresso do aluno é medido e documentado. Já a AAA é uma interação e visitação informal planejada e orientada por objetivos, conduzida pela equipe ser humano-animal com fins motivacionais, educacionais e recreativas (IAHAIO, 2018).

É importante salientar que essas definições dadas pela IAHAIO são de 2018. Porém, como alguns artigos utilizados nesta revisão de literatura foram publicados em anos anteriores, 2016 e 2017, ou pelo fato de alguns autores usarem o termo TAA como termo genérico, ao invés de se utilizar IAA ou até mesmo EAA, optou-se em manter o termo utilizado pelo autor. Nesse sentido, em alguns momentos é utilizado o termo TAA, mas que na verdade a intervenção com animais foi realizada no âmbito da educação e não na terapia.

Para que as sessões de IAA ocorram com benefícios para todos os participantes, alguns cuidados são fundamentais. Deve-se garantir o bem-estar do animal coterapeuta, bem-estar humano, segurança nas IAA, prever os possíveis riscos de cada intervenção, observar os critérios de exclusão de pacientes, ter animal preparado, se atentar ao tempo máximo da sessão e o intervalo entre elas, local adequado, estabelecer objetivos e planejar cada sessão.

Só poderão participar de sessões os animais que apresentem boa saúde física e mental e que gostem desse tipo de atividade. Para garantir a segurança do animal, do atendido e da equipe, deve-se utilizar apenas animais domesticados e dóceis, de preferência cães, gatos, cavalos, animais de fazenda, porquinhos-da-índia, ratos, peixes ou pássaros. É importante lembrar que nem todos os animais de estimação são aptos a participar em IAA, pois os mesmos devem ser treinados e obedecerem aos comandos dados. Os responsáveis pelos animais e os profissionais que trabalham com eles devem receber treinamento e conhecimentos acerca das necessidades de bem-estar animal. Devem ficar atentos aos sinais de desconforto e estresse, garantir que esses estejam descansados e confortáveis, saudáveis, que tenham acesso à água e alimento, que sejam atendidas suas necessidades fisiológicas, pisos de trabalho seguros e adequados, garantir saúde e cuidados veterinários, não os submeter a excesso de trabalho e carga, e as sessões devem ter um tempo limitado entre

30 a 45 minutos (IAHAIO, 2018; Issa, 2018; Ribeiro, 2011).

Por mais que a relação pessoa-animal seja positiva para a maioria das pessoas, nem todas gostam de animais ou se sentem bem ao lado deles. Há pessoas alérgicas aos pelos de animais, outras com fobias relacionadas à alguma espécie. Nesse sentido, os profissionais devem selecionar da melhor forma possível os animais e as pessoas que participarão das intervenções, com o intuito de reduzir o risco aos envolvidos, pois para que a intervenção possa atingir seu objetivo a relação entre o atendido e o animal deve ser boa para ambos (IAHAIO, 2018; Issa, 2018).

Outro fator importante para a boa execução das IAA é planejar minuciosamente a sessão a fim de atender aos objetivos traçados no tratamento. Deve-se prever o tempo da sessão, o intervalo entre as sessões, a definição dos objetivos e os caminhos a seguir, os materiais necessários, local onde será realizado o atendimento, para que atenda as exigências do terapeuta, do paciente e do animal, assegurando o bem-estar de todos. As sessões devem conter anotações semanais sobre o progresso do paciente. Os registros audiovisuais dos atendimentos são importantes pois, em alguns casos, pode-se registrar a mudança efetiva dos pacientes na presença do animal. O terapeuta e o condutor do animal devem avaliar a melhor estratégia a ser utilizada, criando condições favoráveis para o estabelecimento de vínculo entre todos os envolvidos (Issa, 2018; Roma, 2016).

A seguir, será abordado de forma mais aprofundada como é realizada a EAA e seus benefícios para a aprendizagem.

2.2 A EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS E SEUS BENEFÍCIOS

Os desafios ligados à pedagogia envolvem muitas questões, como compreender por meio de auxílio da neurociência os processos de aprendizagem, incorporar o uso de tecnologia na aprendizagem, buscar novos caminhos que melhorem os vínculos com o prazer de aprender, entre tantas vertentes que formam um leque imenso chamado educação. Diante desse grande desafio surge a utilização dos animais na área pedagógica como ferramenta educativa (Petenucci, 2016).

A origem da EAA se confunde com as atividades de TAA, pois muitas

ações pedagógicas ocorriam envolvendo projetos de terapias com animais. No Brasil sua utilização é bem recente e poucas são as ações exclusivamente pedagógicas. A EAA é utilizada com várias finalidades, seja em programas de incentivo à leitura, onde os estudantes leem para os cães, ações que visam à socialização das crianças e a redução da agressividade, promovendo valores humanos. A EAA transporta e adapta para o cenário educacional a utilização dos animais, seja para atender crianças com ou sem necessidades especiais, seja na pedagogia hospitalar, ou no ensino-aprendizagem de adultos. Nela pode-se utilizar cães, cavalos e outros animais. Devido à boa aceitação do cão nas atividades, facilidade no transporte e obediência, o cão é o animal mais utilizado nas atividades educacionais (Petenucci, 2016).

Na EAA utiliza-se um planejamento pedagógico que busca desenvolvimento integral do sujeito. Pode ser considerado um método de ensino à medida que surge enquanto instrumento que media as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a construção de novos conhecimentos. Por meio dessa metodologia busca-se melhorar as capacidades cognitivas, afetivas e psicossociais de crianças, adultos e idosos, por meio do uso do cão como facilitador entre o profissional e o aluno, otimizando assim, todas as etapas do processo de aprendizagem (Petenucci, 2016).

O sucesso da utilização da EAA com crianças e adolescentes com problemas de aprendizagem se deve a vários fatores: intimidade alcançada com o animal e menor resistência apresentada pelos alunos diante de um animal de estimação; pelo fato de os animais serem menos desafiantes que as pessoas e com isso provocarem a sensação de segurança mental; as crianças demonstrarem mais livremente seus sentimentos diante de um animal do que de uma pessoa; dos animais estimularem diversas sensações nas crianças; dos animais auxiliarem na diminuição de impulsos nervosos e de estresse; da atenção e concentração da criança aumentar ao estar diante do animal; do contato físico com o animal fazer a criança aproximar-se da realidade; da melhora da capacidade motora; da criança ou adolescente aprender a respeitar regras e a ter limites; do animal permitir à criança experimentar o sentimento de autovalorização; da melhora da autoestima, pois faz a criança se sentir importante; dos animais permitirem a criança liberar sentimentos reprimidos; de favorecer condutas de adaptação, além de ajudar a criança a ser mais moderada; do animal estimular mentalmente a criança a entender os outros; de favorecer a mobilidade, coordenação e habilidades; de estimular a autonomia e

a confiança (Issa, 2018).

Uma atividade muito desenvolvida na EAA é a leitura assistida por animais. Ler para um cão torna o processo de leitura mais gostoso e divertido, além de melhorar a desenvoltura, empenho e autoconfiança do leitor. Vale lembrar que o papel do condutor do cão é essencial durante as sessões, uma vez que ele mantém o cão atento à leitura das crianças (Petenucci, 2016; Silva *et al.*, 2019). As atividades com animais favorecem a expressividade, a comunicação e o prazer dos alunos ao lerem histórias e ao produzirem textos, gerando um maior interesse pela leitura e escrita (Rios; Andrade; Angelo, 2017).

Diante dos diversos benefícios apontados pelas intervenções educativas com animais, é notório afirmar que elas contribuem na formação de valores e na alfabetização das crianças, pois o contexto alfabetizador vai muito além da aquisição da leitura e da escrita, envolvendo aspectos que englobam a integralidade dos educandos. Além disso, a presença do animal no ambiente escolar facilita as relações interpessoais diminuindo os conflitos, pois o afeto, o cuidado e a relação entre os alunos e o animal proporcionam o aprender a conviver e a respeitar o outro (Rios; Andrade; Angelo, 2017).

Após a explanação sobre a domesticação dos animais e a sua utilização nas IAA, seja na TAA, EAA ou na AAA, na sequência serão apresentadas a Metodologia deste trabalho, os Resultados e a Discussão, seguidos das Considerações Finais.

3 METODOLOGIA

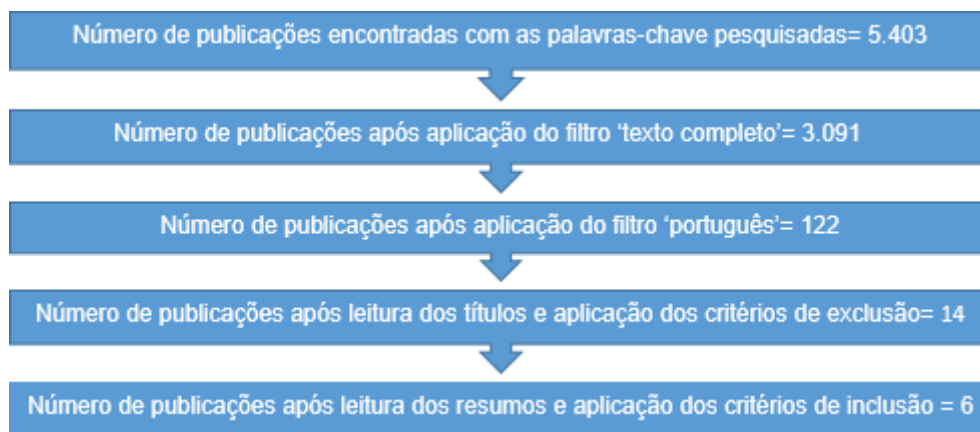
Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica das publicações nacionais sobre os benefícios da EAA na Educação Básica. Para tanto, utilizou-se como fonte de busca a base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As palavras-chave empregadas para a busca dos artigos foram as seguintes: “Terapia Assistida por Animais” OR “Educação Assistida por animais” AND “linguagem” OR “aprendizagem” OR “leitura”.

Na plataforma da BVS foram digitadas as palavras-chave e feita a busca avançada. Foram identificadas 5.403 produções. Para melhor avaliação dos

textos foram aplicados os filtros 'texto completo', onde selecionou-se 3.091 publicações, e após 'português', restando 122 publicações. Na sequência foi realizada a análise de todos os trabalhos, onde foi lido o título com o intuito de verificar se o teor condizia com a pergunta norteadora da pesquisa: "Como é realizada a EAA com crianças que apresentam dificuldades na aprendizagem e na leitura nas escolas brasileiras?" Para essa análise foram utilizados alguns critérios de exclusão como: 1) textos que fugiram do assunto, não respondendo claramente à questão norteadora; 2) textos repetidos e 3) textos publicados em outra língua que não o português.

Como resultado dessa avaliação restaram 14 publicações. Foi realizada uma nova seleção com a leitura dos resumos dos textos selecionados e aplicados os seguintes critérios de seleção: 1) não ser trabalho de conclusão de curso, tese ou dissertação; 2) não ser revisão de literatura; 3) não fugir da questão norteadora da pesquisa. Após essa seleção restaram 6 artigos que foram utilizados para esta pesquisa. Na figura 1 pode-se verificar a esquematização dos critérios utilizados para a seleção dos textos.

Figura 1: Esquematização dos critérios utilizados para a seleção dos textos



Fonte: A autora (2024)

Com os textos selecionados foi realizada a leitura integral dos mesmos. Na tabela 1, pode-se verificar os artigos selecionados para a discussão, com detalhamento dos autores, ano de publicação e título.

Tabela 1 – Artigos selecionados para discussão

Autor e ano	Título
Weber <i>et al.</i> (2021)	Benefícios da IAA para estudantes com alteração de linguagem verbal
Petenucci; Cunha (2020)	Efeitos da educação assistida por animais na leitura com um grupo de alunos do ensino fundamental
Silva <i>et al.</i> (2019)	O cão co-terapeuta como estímulo a leitura para crianças
Lima <i>et al.</i> (2018)	Educação assistida por animais: estratégia promissora no âmbito escolar
Rios; Andrade; Angelo (2017)	Patás na escola: educação assistida por animais como apoio no ensino de valores
Oliveira; Ichitani; Cunha (2016)	Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar

Fonte: A autora (2024)

Apesar dos inúmeros benefícios da EAA, no Brasil as pesquisas na área são bem escassas. Há poucos estudos recentes que tratam desse tema tão importante. Porém, as pesquisas selecionadas para este trabalho são publicações recentes. Conforme a tabela 1, observa-se que a mais antiga é de 8 anos atrás e a mais recente é de 3 anos. A seguir serão apresentados os Resultados e a Discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta revisão bibliográfica foram selecionados seis estudos. Todos foram realizados em ambiente escolar, com alunos do ensino Fundamental em escolas brasileiras. No primeiro artigo selecionado, Weber *et al.* (2021), foi realizado um Projeto de Pesquisa e de Extensão no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina - CA/UFSC, tendo como objetivo verificar os benefícios da EAA no desenvolvimento das habilidades de linguagem oral e/ou escrita dos estudantes participantes, que apresentavam alteração de linguagem verbal e/ou dificuldades na aprendizagem. Participaram da pesquisa 20 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As sessões foram realizadas semanalmente, com duração de 1 hora. Foram realizadas atividades que envolviam fala, leitura, escrita, consciência fonológica, habilidades de atenção e memória. Após um ano de participação dos estudantes no projeto foi realizada uma avaliação, com a finalidade de comparar os resultados pré e pós

participação dos estudantes. Para avaliar o desempenho da EAA foram analisados os registros em diário de campo das atividades desenvolvidas.

O segundo estudo, Petenucci e Cunha (2020), é uma pesquisa experimental, de intervenção, qualitativa. Nela as autoras descrevem os efeitos da EAA na motivação e no desempenho em leitura de um grupo de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola municipal de São Paulo. A pesquisa incluiu 6 alunos, e cada um participou de 6 sessões de leitura em voz alta com duração de 20 minutos, as cinco primeiras com a presença do cão e a última sem. Antes de iniciar o estudo os participantes responderam a um questionário relativo ao contato com animais e atividades de leitura e, após as sessões, sobre relações entre a EAA e leitura. As respostas foram descritas para traçar os perfis individuais e as sessões foram analisadas por meio de categorias de análise de conteúdo a posteriori, de acordo com a incidência e a relevância em relação ao objetivo da pesquisa.

O terceiro estudo, de Silva *et al.* (2019), é um projeto de pesquisa, ensino e extensão da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), intitulado Pet Terapia, realizada em uma escola localizada no município de Capão do Leão, Rio Grande do Sul. As atividades foram realizadas em 4 sessões com 4 crianças participantes. Dois cães coterapeutas atuaram como mediadores das atividades. A visita foi planejada previamente, e no primeiro encontro foi realizado o reconhecimento do local pelos coterapeutas e a apresentação desses às crianças. Nos encontros seguintes, as crianças foram divididas em dois grupos de leitura. Ao final das sessões foi estimulada a despedida através de carinho nos cães.

Já o quarto estudo, de Lima *et al.* (2018), é um relato de experiência vivenciada pela equipe do projeto Pet Terapia, da UFPel, realizada em uma sala de recursos multifuncionais de uma escola municipal da cidade de Pelotas/RS. Teve como objetivo verificar os benefícios da EAA em alunos com déficit intelectual. As sessões foram desenvolvidas uma vez por semana com duração de aproximadamente 40 minutos. Participaram das sessões dois alunos com déficit intelectual e um cão coterapeuta. A avaliação ocorreu por meio de observação durante as sessões de EAA, com registros livres em diário de trabalho, englobando o andamento da criança nas atividades em sala de aula com o professor titular, observando assim suas conquistas, mudanças de

atitudes e sentimentos.

O quinto estudo, de Rios, Andrade e Angelo (2017), foi desenvolvido em uma escola no município de Santa Maria, Rio Grande do Sul, com 26 alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental. O estudo teve como objetivo desenvolver atividades curriculares relacionadas aos valores com auxílio de um cão terapeuta. A metodologia utilizada foi a do estudo de caso com abordagem qualitativa, sendo as informações colhidas através de fichas de observação etnográfica, diário de campo e diário da professora regente da classe.

O sexto e último artigo foi das autoras Oliveira, Ichitani e Cunha (2016), que relataram a experiência realizada em AAA por uma ONG que desenvolve intervenções com cães numa creche-escola na cidade de São Paulo. Foram realizados 8 encontros quinzenais de 45 minutos, com a presença de 2 a 4 cães conduzidos por seus tutores. Foi selecionado um grupo de 5 crianças pela diretora pedagógica, porém as autoras relataram o caso de apenas um menino, por esse apresentar algumas particularidades, tais como agressividade, hiperatividade, baixa concentração nas atividades, comportamentos frequentes de isolamento, brigas corporais, recusa em participar de atividades em grupo e fala infantilizada. Foram propostas atividades motivacionais sobre concentração, paciência e persistência

O objetivo dos artigos analisados nesta pesquisa foi verificar os benefícios da EAA. Avaliando a tabela 2, percebe-se que todos os estudos têm objetivos claros. Isso é importante para o bom desenvolvimento das sessões e para caracterizar a atividade como EAA, pois conforme IAHAIO (2018) ela precisa ser uma intervenção orientada por objetivos, planejada e estruturada. O papel da leitura no processo de aprendizagem é indiscutível. A leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, que por sua vez facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas. Além do que, ao ler, o leitor fixa a grafia das palavras. E ler para um cão torna esse processo muito mais prazeroso (Petenucci, 2016). Provavelmente é por esse fato que dos 6 estudos, em 2 o foco principal foi a leitura com o cão para melhorar a fluência leitora (Petenucci; Cunha, 2020; Silva *et al.*, 2019). O restante foi 1 sobre linguagem oral e escrita (Weber *et al.*, 2021),

1 relacionado aos valores e laços afetivos (Rio; Andrade; Angelo, 2017), 1 relacionado ao comportamento dos alunos dentro da escola (Oliveira; Ichitani;

Cunha, 2016) e 1 relacionado à aprendizagem de alunos com déficit intelectual (Lima, *et al.*, 2018), conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Objetivos e local de realização dos artigos avaliados

Autores e ano	Objetivo da pesquisa	Cidade
Weber <i>et al.</i> (2021)	Investigar os benefícios das EAA no desenvolvimento das habilidades de linguagens oral e/ou escrita dos estudantes participantes, que apresentam alteração de linguagem verbal e/ou dificuldades de aprendizagem	Florianópolis-SC
Petenucci; Cunha (2020)	Descrever os efeitos da EAA na motivação e no desempenho em leitura de um grupo de alunos	São Paulo-SP
Silva <i>et al.</i> (2019)	Discutir a importância do cão co-terapeuta e do condutor na leitura de crianças durante as visitas de EAA	Capão do Leão-RS
Lima <i>et al.</i> (2018)	Verificar os benefícios da EAA em alunos com déficit intelectual	Pelotas-RS
Rios; Andrade; Angelo (2017)	Verificar os benefícios da EAA relacionados aos valores, e os laços afetivos que ocorrem na interação homem-animal em um ambiente escolar	Santa Maria-RS
Oliveira; Ichitani; Cunha (2016)	Descrever os efeitos da AAA em uma criança com problemas de comunicação e interação social no ambiente escolar	São Paulo-SP

Fonte: A autora (2024)

Dos 6 artigos analisados, todos utilizaram cães como animais de intervenção e as intervenções foram realizadas em escolas brasileiras. Na tabela 2 pode-se perceber que 4 artigos foram elaborados e publicados na região sul, 3 no Rio Grande do Sul, nos municípios de Santa Maria, Pelotas e Capão do Leão, e 1 em Santa Catarina, na capital Florianópolis, e os outros 2 na região sudeste, na capital de São Paulo. A maior quantidade de artigos publicados no Rio Grande do Sul talvez se deva ao Projeto Pet Terapia da UFPel, que realiza atividades de terapia em EAA em diversas instituições do município de Pelotas (RS) e região. Os artigos de Silva *et al.* (2019) e Lima *et al.* (2018) são produtos desse projeto.

A equipe que irá atuar nas sessões deve estar apta para planejar e executar as atividades, porém no Brasil não há sistematização especificando habilidades e conhecimento necessários para os profissionais que irão atuar nas atividades (Roma, 2016). Weber *et al.* (2021) contaram com uma equipe

transdisciplinar de um projeto realizado pelo CA/UFSC, composta por professoras, acadêmicos de graduação, dois cães coterapeutas e seus tutores. Petenucci e Cunha (2020) utilizaram um cão coterapeuta treinado para as atividades desenvolvidas. *Silva et al.* (2019) e Lima *et al.* (2018) utilizaram cães coterapeutas treinados e equipe do Projeto Pet Terapia da UFPel. O estudo de Rios, Andrade e Angelo (2017) foi realizado por uma pedagoga e uma psicóloga, juntamente com um cão terapeuta. Por sua vez, o estudo de Oliveira, Ichitani e Cunha (2016) consistiu em uma pesquisa com dois cães de um projeto de uma ONG que realiza IAA.

Ao analisar os aspectos envolvidos nas intervenções com animais um ponto importante para o sucesso das EAAs é o tempo de duração das sessões. O ideal é que elas sejam prazerosas e finalizadas antes que o animal ou o assistido demonstrem sinais de cansaço ou desconforto. Ao examinar a tabela 3, pode-se observar que o tempo das sessões nos trabalhos estudados variou de 20 minutos a 1 hora, muito semelhante ao preconizado pela IAHAIO (2018), de 30 a 45 minutos.

Tabela 3 – Relação número de alunos e tempo da sessão

Autores e ano	Nº de alunos envolvidos	Tempo da sessão
Weber <i>et al.</i> (2021)	20 alunos	1h
Petenucci; Cunha (2020)	6 alunos	20 min
Silva <i>et al.</i> (2019)	4 alunos	1h
Lima <i>et al.</i> (2018)	2 alunos	N.I.*
Rios; Andrade; Angelo (2017)	26 alunos	N.I
Oliveira; Ichitani; Cunha (2016)	1 aluno	45 min

Fonte: A autora (2024) *N.I. – Não Informado

No estudo de Silva *et al.* (2019) a duração da sessão foi de 1 hora, mais longa do que o preconizado, mas mesmo assim não interferiu negativamente. Semelhante à pesquisa realizada por Parizotto e Pereira (2018), onde foi realizada a leitura com cães com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Xanxerê, a duração das 5 sessões foi de até 2 horas/aula, tendo atingido bons resultados na fluência leitora, sem relatos de que a sessão mais prolongada atrapalhasse no desenvolvimento da atividade.

A quantidade de alunos participantes nos estudos apresentou grande diversidade. Na tabela 3, verifica-se que Rios, Andrade e Angelo (2017) realizaram o estudo com 26 crianças. Weber *et al.* (2021) utilizaram 20 crianças,

Petenucci e Cunha (2020) 6 alunos, Silva *et al.* (2019) 4, e Lima *et al.* apenas 2. No estudo de Oliveira, Ichitani e Cunha (2016), as autoras tiveram uma turma de 5 alunos, porém optaram por relatar o caso de apenas uma criança por essa apresentar algumas particularidades.

Sobre a quantidade de alunos participantes, Petenucci e Cunha (2020) relatam que para a realização do trabalho desenvolvido por elas, foram convidados todos os alunos das 12 salas de aula da escola onde foi falado que seriam realizadas atividades educativas com a presença de cães. Muitos alunos se interessaram em participar do estudo, porém quando foi explicado a eles que a atividade envolveria a leitura, muitos acabaram desistindo de participar, restando apenas 6 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, todos pertencentes à mesma sala de aula e com gosto pela leitura. Segundo a autora, a quantidade reduzida de sujeitos que aceitaram participar da coleta de dados desse estudo demonstra que a leitura é um ponto nevrálgico em sala de aula. Outro fato que justifica a pouca quantidade de alunos participantes das pesquisas é o de que, na maioria das vezes, para ter um melhor aproveitamento das sessões, são selecionados grupos específicos para participar das EAA: crianças com dificuldades ou distúrbios na aprendizagem, com dificuldades na leitura, com problemas de relacionamento, entre outros. Nesse sentido, são selecionados, dentro de uma turma, ou de várias turmas, os alunos com maior dificuldade ou com necessidades específicas (Issa, 2018; IAHAIO, 2018).

Nas pesquisas avaliadas, foram citados inúmeros benefícios que os cães proporcionaram aos seus assistidos: melhorias no desenvolvimento da aprendizagem e de valores, benefícios emocionais, físicos e psíquicos. Weber *et al.* (2021) relatam que o animal é um importante mediador para o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo dos assistidos e pelo fato dele motivar os estudantes durante as atividades desenvolvidas. A EAA tem inúmeros benefícios: favorecimento do processo cognitivo das informações linguísticas, memória verbal, concentração, autocontrole dos estudantes, melhora da qualidade das interações, aperfeiçoamento da fala, leitura e escrita, aumento da autoestima, maior colaboração e participação das atividades realizadas.

Os participantes da pesquisa de Petenucci e Cunha (2020) relatam que suas habilidades de leitura melhoraram após as sessões e 4 dos 6 alunos disseram passar a ler com mais frequência. Com isso as autoras chegaram à

conclusão de que a presença do cão como recurso pedagógico promoveu um ambiente prazeroso e ampliou a motivação e o envolvimento com a leitura no grupo de estudantes pesquisados. Já Silva *et al.* (2019) perceberam que após as sessões as crianças demonstraram grande desenvolvimento na capacidade de leitura, se mostrando mais confiantes ao ler para os cães e avaliaram que essa prática pode ser ampliada às outras crianças da escola.

Lima *et al.* (2018) encontraram benefícios semelhantes: a melhora na memória, concentração, entendimento, foco e segurança para desenvolver as atividades propostas, autoestima, comunicação e diminuição da ansiedade. Esses resultados levaram as pesquisadoras a concluir que a EAA é um método que pode ser inserido no âmbito escolar e tal prática pode proporcionar inúmeros benefícios aos alunos com déficit intelectual.

Por meio dos relatos das crianças e de suas produções textuais, Rios, Andrade e Angelo (2017) constataram que a EAA contribuiu na formação de valores e na alfabetização das crianças, facilitando as relações interpessoais, a expressividade, a comunicação e diminuindo os conflitos entre os alunos. Resultados semelhantes foram encontrados por Oliveira, Ichitani e Cunha (2016). As autoras pontuaram que a AAA funciona como um facilitador da interação social das crianças, aumentando sua autoestima, promovendo a superação da condição estigmatizada diante do grupo, melhora da fala, diminuição dos comportamentos agressivos e melhora na interação com o grupo. Os autores pesquisados observaram que a utilização do cão nas atividades educativas criaram um ambiente encantador, lúdico, inclusivo, acolhedor e prazeroso (Petenucci e Cunha, 2020; Rios; Andrade; Angelo, 2017), possibilitando uma maior descontração e aceitação para o desenvolvimento das atividades propostas (Lima *et al.*, 2018); contribuiu na formação de valores como solidariedade, responsabilidade, amor, cuidado, amizade (Rio; Andrade; Angelo, 2017); melhorou das relações interpessoais (Oliveira; Ichitani; Cunha, 2016; Rios; Andrade; Angelo, 2017; Weber *et al.*, 2021); houve maior engajamento dos alunos com a equipe e o cão coterapeuta (Lima *et al.*, 2018), diminuindo assim os conflitos, comportamentos agressivos e de isolamento (Oliveira; Ichitani; Cunha, 2016; Rios; Andrade; Angelo, 2017), pois o afeto, o cuidado e a relação entre os alunos e o animal proporcionaram o aprender a conviver e a respeitar o outro (Rios; Andrade; Angelo, 2017).

Resultados semelhantes foram observados na literatura. Nobre *et al.* (2017), ao utilizarem o cão em atividades pedagógicas com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), observaram que os alunos demonstraram maior aceitação das atividades propostas, maior interação e contato social, afetividade, diminuição da alienação e isolamento, maior motivação dos alunos, tornando assim possível trabalhar individualmente as necessidades de cada aluno, estimulando-os e capacitando-os nos diversos saberes. Issa (2018) salienta que o fato de os animais atuarem como coajudantes para construir um ambiente em que os assistidos se sintam mais acolhidos e seguros é fundamental para a evolução de todo o tratamento.

Outros benefícios apontados pelos autores estudados foram que as atividades com cães favoreceram a expressividade, a comunicação e o prazer dos alunos ao lerem histórias e produzirem textos gerando um maior interesse pela leitura e escrita tanto na escola como em seus ambientes familiares (Rios; Andrade; Angelo, 2017) além de melhorar sua desenvoltura na leitura (Silva *et al.*, 2018). O cão “ouve” a leitura dos alunos sem julgar e/ou criticar, possibilitando assim que eles leiam em seu próprio ritmo, influenciando positivamente o desempenho dos alunos e os motivando na aprendizagem (Petenucci e Cunha, 2020). Houve melhora na autoconfiança (Silva *et al.*, 2019), na memória, concentração, melhoria da fala, leitura e escrita e nas habilidades relacionadas às linguagens oral, emocional e educacional (Lima *et al.*, 2018; Weber *et al.*, 2021), diminuição da ansiedade, maior motivação e segurança para desenvolver as atividades propostas (Lima *et al.*, 2018), aumento da autoestima promovendo a superação das limitações apresentadas (Oliveira; Ichitani; Cunha, 2016; Weber *et al.*, 2021).

Resultados semelhantes foram relatados por Issa (2018), como melhora da autoestima, segurança, atenção e concentração e diminuição da ansiedade e timidez, além de constatarem que o contato com o animal provoca no assistido uma sensação de intimidade, onde ele pode demonstrar mais livremente seus sentimentos, se sente seguro em liberar seus sentimentos reprimidos, aprende a respeitar regras e a ter limites. O animal estimula mentalmente a criança a entender os outros, favorece a mobilidade, coordenação e habilidades e estimula a autonomia e a confiança. Segundo a autora, os animais acrescentam um elemento emocional à aprendizagem e ao ensino, fazendo-os serem mais fáceis

e mais significativos, por isso podem ser considerados importantes instrumentos de ligação entre a aprendizagem e os ensinamentos acadêmicos.

Alunos com dificuldades ou distúrbios de aprendizagem precisam vencer os obstáculos que os impedem de progredir no processo de aprendizagem, porém essa tarefa é árdua e muitas vezes leva ao fracasso escolar, diminuição da autoestima e da confiança, fazendo com que o educando deixe de realizar suas tarefas. Nesse sentido, a presença de um cão facilita o vínculo professor-aluno e a vontade de aprender, garantindo o sucesso na transposição dos obstáculos que geram o fracasso escolar (Petenucci, 2016).

Diante do exposto, percebe-se que a EAA é uma atividade promissora, pois além de auxiliar na alfabetização das crianças, contribui na formação de valores, e isso é muito importante, pois o contexto alfabetizador vai muito além da aquisição da leitura e da escrita. Envolve também aspectos que englobam a integralidade dos educandos (Rios; Andrade; Angelo, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções educativas com a mediação de cães facilitam as relações interpessoais, tornam o ambiente escolar mais lúdico, divertido e acolhedor, contribuem na formação de valores, fortalecem os vínculos afetivos entre alunos, animal e professores, tornam a leitura e a escrita mais divertida, conferem benefícios emocionais e psicológicos no sentido de melhorar a ansiedade, autoestima, confiança, timidez e com isso trazem melhorias na aprendizagem.

Diante dos inúmeros benefícios alcançados conclui-se que o cão pode ser um importante mediador nas atividades educativas, tornando a EAA um excelente e inovador recurso pedagógico. Mas, para que se possa atingir todos esses benefícios, as sessões devem ser planejadas e tomados os cuidados necessários para o bom andamento das sessões e evolução integral do assistido.

Ao realizar a revisão bibliográfica houve muita dificuldade para encontrar publicações relacionadas ao tema, evidenciando a carência de estudos publicados no Brasil sobre as EAAs. Faz-se necessário, no entanto, ampliar as pesquisas no Brasil que abordem a temática das IAAs em todos seus aspectos, uma vez que esta metodologia de ensino pode revolucionar a educação

brasileira, tornando-a mais prazerosa e com melhores resultados.

Nesse sentido, espera-se que este trabalho contribua com a comunidade científica, uma vez que não foi encontrada revisão de literatura semelhante a esta, que discorra sobre como é realizada a EAA com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem nas escolas brasileiras. Deseja-se também que esta pesquisa estimule a produção científica sobre esse tema, já que os efeitos positivos da EAA na aprendizagem de crianças têm muito a contribuir na educação de nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Natalia de Souza; CIARI, Monica Baptista. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. *In*: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (coord.). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016. cap.2. p. 1-20.

COSTA, Márcia Jamille Nascimento. Uma convivência antiga: os animais divinos dos faraós. *In*: SOARES, Daniela Fonseca Genelhu; *et al* (org.). **Terapia assistida por animais Teoria e prática**. Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p. 11-32.

FIDLER, Denise Medina. **A educação mediada por animais como atividade desenvolvendo no processo de aprendizagem e estudantes com deficiência**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12042/DIS_PPGEDUCACAO_2016_FIDLER_DENISE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 03 abr. 2024.

IAHAIO WHITE PAPER 2014 updated for 2018. **Definições da IAHAIO para as Intervenções Assistidas com Animais (IAA) e diretrizes para o bem-estar dos animais envolvidos**. 2018. Disponível em: <https://docplayer.com.br/226218375-lahaio-white-paper-2014-updated-for-2018.html>. Acesso em: 23 set. 2023.

ISSA, Luciana. Abordagem Psicopedagógica Clínica com base na Cinoterapia (Terapia facilitada por cães). *In*: SOARES, Daniela Fonseca Genelhu; *et al* (org.). **Terapia assistida por animais Teoria e prática**. Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p. 75-110.

LIMA, Camila Moura de; *et al*. Educação assistida por animais: estratégia promissora no âmbito escolar. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. [S. l.], v. 8, n. 4, p. 54–57, 2018. DOI: 10.18378/rebes.v.8i4.5946. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5946>. Acesso em: 4 out. 2023.

MORI, Claudia. O papel dos animais dentro da terapia. *In*: SOARES, Daniela Fonseca Genelhu; *et al* (org.). **Terapia assistida por animais Teoria e prática**. Caratinga: FUNEC Editora, 2018.p. 65-74.

NOBRE, Márcia de Oliveira; *et al.* Intervenções Assistidas por Animais: uma nova perspectiva na educação. **REDVET Revista Eletrônica de Veterinária**, Espanha, v. 18, n 2, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/636/63651262005.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

OLIVEIRA, G. R. de; ICHITANI, T.; CUNHA, M. C. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. **Distúrbios da Comunicação**, [S. l.], v. 28, n. 4, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/28017>. Acesso em: 4 out 2023.

PARIZOTTO, Adinéia; PEREIRA, Luciane Belmonte. **Atividades assistidas por animais**: contribuições para o estímulo da aprendizagem e da fluência leitora por crianças no ensino fundamental. Xanxerê, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1598>. Acesso em 10 jan 2024.

PETENUCCI, Andréa Lorenzon. Educação Assistida por Animais. *In*: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (coord.). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016. cap.15. p.149-170.

_____. CUNHA, Maria Claudia. Efeitos da educação assistida por animais na leitura com um grupo de alunos do ensino fundamental. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 425-433, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i3p425-433>. Acesso em: 02 out 2023.

RIBEIRO, Alessandra Ferreira de Araújo. Cães domesticados e os benefícios da interação. **Revista Brasileira de Direito Animais**, cidade, v. 6, n.8, jan/jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rbda.v6i8.11062>. Acesso em: 20 set.2023.

RIOS, Valquíria Maria Silva; ANDRADE, Carmen Maria; ANGELO, Fabiane Bortoluzzi. Patas na escola: educação assistida por animais como apoio no ensino de valores. *In*: **VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 2017, Santa Maria.

ROCHA, Caroline Farias Pires Gama. Comportamento animal. *In*: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (coord.). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016. cap.4. p. 61-95.

ROMA, Renata Paula Silva. A relação entre o terapeuta, o condutor e o cão no contexto da terapia assistida por animais. *In*: CHELINI, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (coord.). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016.cap. 6. p. 131-147.

SILVA, Tainã Rosa da; *et al.* O cão co-terapeuta como estímulo a leitura para crianças. *In*: **VI CONGRESSO EXTENSÃO E CULTURA**, 2019, Pelotas.

WEBER, Fernanda Celeste Sánchez; *et al.* Benefícios das Intervenções Assistidas por Animais para estudantes com alteração de linguagem verbal. **Distúrbios Da Comunicação**. v. 33. n.3. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p404-415>. Acesso em 4 out. 2023.

WENCESLAU, Thais Aparecida; et al. Zooterapia ou AAA (Atividade Assistida por Animais) aplicadas a idosos, crianças e pessoas com deficiência. *In*: PEREIRA, Alécio Matos; BANDEIRA, Danrley Martins; SÁ, Cledson Gomes (org.). **Referências, métodos e tecnologias atuais na medicina veterinária**. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 189-201.